

Gregori critica ONG de direitos humanos

Secretário diz que Human Rights 'faz barulho' antes de informar as autoridades

— SÃO PAULO. O Governo reagiu ontem à divulgação do relatório da Human Rights Watch, ONG internacional de direitos humanos, que denunciou a prática de tortura e execuções sumárias em presídios brasileiros. O titular da Secretaria Nacional de Direitos Humanos, José Gregori, disse que o Governo reconhece que a situação nas prisões é difícil, mas não esteve de braços cruzados nos últimos dois anos. Gregori criticou a forma como a entidade divulga seus documentos:

— Não conheço o teor do relatório, porque a Human Rights Watch não prima pela elegância. Primeiro, ela faz barulho na imprensa e depois manda o relatório para as autoridades.

Gregori lembra que o Governo está construindo presídios

Segundo o secretário, a situação apontada no relatório nunca foi negada pelo Governo. Ele lembrou que em São Paulo foram construídos nove presídios para desativar o Carandiru, penitenciária que simboliza, segundo Gregori, uma época que precisa ser superada em termos de política prisional. Disse ainda que o Governo está construindo, com verbas do BNDES, um presídio em cada estado.

— Isso porque sem um local diferente desses que são depósitos de presos não há como implantar um sistema de laborterapia (trabalho com o objetivo de reintegrar o preso) e acompanhamento disciplinar nas prisões.

Sobre a tortura, Gregori — homenageado ontem no Memorial da América Latina — afirmou que

essa prática é um crime punido severamente desde a implantação do Plano Nacional de Direitos Humanos, há dois anos.

— Qualquer denúncia procedente de violência será objeto de pressão do Governo para que seja apurada e os responsáveis punidos — disse ele.

Dona Ruth diz que outros países também violam direitos

James Cavallaro, diretor no Brasil da Human Rights Watch, disse que prefere não polemizar com Gregori. Segundo Cavallaro, o relatório admite que o Governo brasileiro tem tido uma política aberta de reconhecer as violações e aponta o esforço feito em São Paulo. Mas lembrou que a construção de presídios ocorre em ritmo inferior ao crescimento da população carcerária.

— Em São Paulo, por exemplo, há 199 presos por cem mil habitantes. A média brasileira é de 108 presos por cem mil habitantes — disse Cavallaro, que ontem entregou a autoridades paulistas o relatório, que também está na Internet (www.hrw.org).

— A questão prisional no Brasil foi abandonada por 20 anos — rebateu Gregori.

A primeira dama, Ruth Cardoso, durante a homenagem a Gregori, admitiu que os direitos humanos ainda não são respeitados no Brasil. O país convive, segundo ela, com discriminação e violência, embora exista legislação para combater essa situação.

— É claro que o Brasil ainda não respeita todos os direitos humanos. Mas em nenhum país eles são integralmente respeitados. ■